

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.2, jul-dez, 2025, pág. 300-316.

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise em uma creche de Humaitá, Amazonas, Brasil

Aline dos Santos Batista¹
Angela Maria Gonçalves de Oliveira²

RESUMO

Esta pesquisa, realizada em uma creche municipal de Humaitá, Amazonas, tem como objetivo investigar a qualidade da educação na Educação Infantil, com foco na identificação de práticas que promovam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos, em consonância com as diretrizes nacionais e os princípios de uma sociedade mais justa e equitativa. A metodologia utilizada foi qualitativa, com coleta de dados por meio de observação participante, entrevistas com as famílias e análise de documentos. Os dados foram analisados à luz das Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (2024) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil (2017), com ênfase na importância do brincar como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de aprimoramento da qualidade do atendimento, com foco na implementação dos cinco Campos de Experiências da BNCC e na valorização do brincar como um direito fundamental da criança, estimulando a participação ativa das famílias no processo educacional.

Palavras-chave: Qualidade; Educação Infantil; Creche; BNCC; Diretrizes Operacionais; Práticas Pedagógicas; Brincar; Participação.

RESUMEN

Esta investigación, llevada a cabo en una guardería municipal de Humaitá, Amazonas, tiene como objetivo investigar la calidad de la educación en la Educación Infantil, centrada en la identificación de prácticas que promuevan los derechos de aprendizaje y desarrollo de las niñas y niños de 4 y 5 años, en consonancia con las directrices nacionales y los principios de una sociedad más justa y equitativa. La metodología empleada fue cualitativa, con recolección de datos mediante observación participante, entrevistas con las familias y análisis de documentos. Los datos fueron analizados a la luz de las Directrices Operativas Nacionales de Calidad y Equidad para la Educación Infantil (2024) y de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) para la Educación Infantil (2017), haciendo énfasis en la importancia del juego como herramienta de aprendizaje y desarrollo infantil. Los resultados de la investigación indican la necesidad de mejorar la calidad de la atención, con foco en la implementación de los cinco Campos de Experiencia de la BNCC y en la valorización del juego como un derecho fundamental de la infancia, promoviendo la participación activa de las familias en el proceso educativo.

Palabras clave: Calidad; Educación Infantil; Guardería; BNCC; Directrices Operativas; Práticas Pedagógicas; Juego; Participación.

ABSTRACT

This research, conducted in a municipal daycare in Humaitá, Amazonas, aims to investigate the quality of education in Early Childhood Education, focusing on identifying practices that promote children's rights to learning and development for children aged 4 and 5, in accordance with national guidelines and the principles of a more just and equitable society. The methodology used was qualitative, with data collection through participant observation, interviews with families, and document analysis. The data were analyzed in light of the National

¹ Discente de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas/IEAA- batistaaline222@gmail.com. País: Brasil.

² Docente Universidade Federal do Amazonas/IEAA- E-mail: angelabiase@ufam.edu.br. País: Brasil.

Operational Guidelines for Quality and Equity in Early Childhood Education (2024) and the National Common Curricular Base (BNCC) for Early Childhood Education (2017), emphasizing the importance of play as a tool for learning and childhood development. The study's results indicate the need for improvement in the quality of care, focusing on the implementation of the five Fields of Experience of the BNCC and valuing play as a fundamental right of the child, stimulating active family participation in the educational process.

Keywords: Quality; Early Childhood Education; Daycare; BNCC; Operational Guidelines; Pedagogical Practices; Play; Participation.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um Projeto de Iniciação à Pesquisa cujo objetivo era investigar a qualidade da educação infantil em uma creche municipal localizada na cidade de Humaitá, Amazonas. Neste artigo iremos apresentar os resultados da referida pesquisa realizada no período de agosto de 2023 a agosto de 2024.

A Educação Infantil, reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) como a primeira etapa da Educação Básica, está dividida em: creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 e 5 anos). Apesar dos avanços legais, ainda há desafios significativos na implementação de práticas que garantam uma educação de qualidade e equidade para todas as crianças. A relevância desta pesquisa reside na necessidade urgente de se avaliar a educação infantil como um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988, essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

Em muitos contextos brasileiros, as creches e pré-escolas enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e, principalmente ao acesso, devido às poucas vagas ofertadas. Humaitá, no estado do Amazonas, em particular, apresenta uma alta demanda por vagas em creches municipais, refletindo não apenas a carência de instituições, mas também a busca por serviços que atendam às expectativas das famílias quanto ao cuidado e à educação de seus filhos. Tais necessidades destacam a importância de uma investigação detalhada sobre a qualidade da educação infantil, visto que a falta de atendimento adequado pode comprometer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

A partir de observações e coletas de dados, esta pesquisa buscou compreender como os indicadores de qualidade são aplicados em contextos reais, com ênfase nos Parâmetros Nacionais de Qualidade e nas Diretrizes 2024. Segundo o Ministério da Educação (2024), as Diretrizes de 2024 buscam promover uma educação mais inclusiva, inovadora e alinhada às competências do século XXI, para atender às demandas sociais e tecnológicas do país. Além disso, reflete sobre a importância da interação entre famílias e instituições para a promoção de uma Educação Infantil inclusiva e transformadora. Compreender os fatores que influenciam a

qualidade da educação infantil torna-se indispensável, pois esta análise poderá oferecer um diagnóstico que subsidiará políticas públicas e práticas educacionais mais eficazes.

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A qualidade na educação infantil é um tema amplamente debatido, especialmente a partir do reconhecimento dessa etapa como essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A Constituição Federal de 1988 foi um marco ao incluir a educação infantil como parte integrante do sistema educacional brasileiro, sendo posteriormente regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que definiu a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, atendendo crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas.

Segundo Paschoal e Machado (2009), a educação infantil historicamente esteve sob responsabilidade exclusiva da família, tendo como principal objetivo a socialização e transmissão de normas culturais. Essa perspectiva começou a mudar com o avanço das pesquisas educacionais nas décadas de 1980 e 1990, que destacaram a importância do acesso à educação para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, independentemente de sua classe social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça essa visão ao estabelecer os seis direitos de aprendizagem para essas crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos servem como norteadores para as práticas pedagógicas, promovendo um equilíbrio entre as dimensões de "educar" e "cuidar", elementos indissociáveis na educação infantil, como apontado por Silva (2003).

A qualidade da educação infantil pode ser avaliada a partir de diferentes dimensões, como planejamento institucional, formação docente, interação entre crianças e adultos, espaços físicos e materiais, e a relação com as famílias. De acordo com Rossetti-Ferreira (2004), a análise desses aspectos deve considerar o contexto histórico, cultural e social da instituição, reconhecendo que a construção da qualidade é um processo dinâmico e coletivo.

Assim, os parâmetros de qualidade propostos pelo Ministério da Educação (MEC) e as diretrizes da BNCC servem como base para a avaliação e elaboração de propostas pedagógicas que atendam às necessidades da comunidade escolar. No contexto das creches municipais, como a estudada neste trabalho, a interação entre as instituições e as famílias desempenha um papel crucial. Estudos mostram que o envolvimento das famílias no processo

educativo contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças, promovendo uma maior articulação entre os valores familiares e escolares (Zanelli, 2002).

EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO

A Educação Infantil no Brasil tem experimentado um desenvolvimento significativo desde a inclusão das creches e pré-escolas no sistema educacional, com base na Constituição Federal de 1988. Este marco legal representa um avanço essencial na valorização da educação durante a primeira infância, reconhecendo-a como um direito fundamental.

A Constituição de 1988, em seu artigo 205, estabelece que: “A educação é um direito de todos”. Esse enunciado ressalta a responsabilidade do Estado em criar políticas educacionais que assegurem o acesso universal à todas as etapas da Educação Básica, incluindo creches e pré-escolas.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), a educação infantil passou a ser definida como a primeira etapa da educação básica, voltada para crianças de zero a cinco anos. A LDB reforça o papel da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança, contemplando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e físicos.

Além disso, a Política Nacional de Educação Infantil (PNEI), estabelecida em 2006, prevê que: “A educação das crianças de até 5 anos deve respeitar e valorizar as múltiplas dimensões do desenvolvimento e as diferentes culturas e contextos em que as crianças pertencem.” (Brasil, 2006).

Essa diretriz enfatiza a importância de uma abordagem educacional que considere a diversidade cultural e os diferentes contextos socioeconômicos dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e abrangente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, trouxe atualizações importantes para a Educação Infantil, estabelecendo orientações claras que visam o desenvolvimento integral das crianças. No seu texto, destaca-se que: “As experiências oferecidas na Educação Infantil estão ligadas ao brincar, ao conviver, ao explorar e ao participar.” (Brasil, 2017)

Esses princípios são fundamentais para garantir que a Educação Infantil não seja apenas um espaço para a guarda das crianças, mas sim um ambiente de aprendizado rico e dinâmico, onde as crianças desenvolvem competências essenciais para a vida.

A BNCC e a PNEI orientam que as instituições educativas ofereçam experiências que favoreçam os seguintes direitos de aprendizagem:

Conviver: Promover relações interativas de maneira positiva, essencial para o desenvolvimento social da criança.

Brincar: Considerado um direito da criança, o brincar é uma forma central de aprendizado nesta fase. As brincadeiras facilitam a interação e a construção de conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

Participar: Fomentar a autonomia e a participação ativa das crianças na construção do seu conhecimento. Essa participação é fundamental para desenvolver a autoestima e a confiança.

Explorar: Estabelecer conexões com o ambiente, estimulando a curiosidade e a criatividade das crianças, além de incentivar a utilização de diferentes linguagens.

A evolução da Educação Infantil no Brasil, bem como a sua fundamentação legal, evidencia a importância da educação na primeira infância como um direito de todos. O enfoque nas múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, aliado aos princípios estabelecidos pela BNCC e pela PNEI, determina que a educação deve ser inclusiva, respeitosa e adaptada às diversas realidades vividas pelas crianças. É essencial que as instituições educativas sigam essas diretrizes para garantir que todas as crianças tenham acesso a um aprendizado significativo, que respeite suas singularidades e potencialize suas capacidades.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança, englobando suas dimensões física, emocional, social, cognitiva e linguística. Durante o brincar, as crianças não apenas se divertem, mas também exploram o mundo ao seu redor, testando limites e experimentando diferentes papéis sociais. Várias pesquisas e documentos educacionais corroboram a importância do brincar na educação infantil.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o brincar é um direito da criança que deve ser garantido pelas instituições de ensino. Conforme o documento:

Brincar é uma linguagem da infância, e suas potencialidades devem ser reconhecidas e valorizadas. As experiências de brincar e as interações que delas advêm são fundamentais para a construção de relações, ações e sentidos (Brasil, 2017, p. 39).

Essa abordagem demonstra que o brincar proporciona um ambiente rico para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Por meio da brincadeira, as crianças têm a oportunidade de expressar suas ideias, emoções e experiências, o que é essencial para a aquisição da linguagem.

Vygotsky (1998), enfatiza a importância da brincadeira na aprendizagem, afirmando que:

A brincadeira é a forma mais elevada de desenvolvimento infantil, pois, durante o brincar, a criança se apropria de conhecimentos, habilidades e valores que moldarão suas interações futuras, tanto com os pares quanto com os adultos” (Vygotsky, 1998, p. 117).

Além disso, o brincar permite que as crianças aprendam a lidar com suas emoções e com os conflitos, desenvolvendo competências sociais essenciais. Nesse sentido, Montessori (1991) ressalta que:

A atividade lúdica é uma das mais eficazes formas de aprendizado, pois permite que a criança desenvolva a autodisciplina e a autonomia, aprendendo a respeitar as regras sociais com que se depara” (Montessori, 1991, p. 45)

Por fim, é crucial que educadores e instituições reconheçam o papel do brincar como um componente vital na educação infantil. O brincar não deve ser visto apenas como uma forma de entretenimento, mas sim como uma ferramenta poderosa para a formação do indivíduo e para a construção de uma sociedade mais justa e criativa.

O brincar como ferramenta de aprendizagem

O brincar, longe de ser apenas uma atividade recreativa, é uma poderosa ferramenta de aprendizagem essencial no desenvolvimento infantil. Por meio do brincar, a criança adquire uma compreensão mais profunda do mundo que a rodeia, desenvolvendo habilidades cruciais sobre si mesma e sobre suas interações sociais. A autora Eliana Ribeiro (2017) enfatiza que:

Através do brincar, as crianças se tornam ativas construtoras de conhecimento, onde cada atividade lúdica se transforma em um espaço de experimentação que amplia suas percepções e compreensões sobre a realidade (Ribeiro, 2017, p. 45)

Nesse sentido, o brincar se torna um importante espaço para a experimentação e a criação, permitindo que as crianças explorem possibilidades, resolvam problemas e desenvolvam sua criatividade. Segundo Vygotsky (1998), o brincar é crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois está intrinsecamente ligado à aprendizagem:

A brincadeira é uma atividade que propicia mediadores e instrumentos que ampliam o desenvolvimento da criança, permitindo que ela se aproprie de conteúdos e que faça conexões significativas entre diferentes saberes (Vygotsky, 1998, p. 102)

Além disso, o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. É, de acordo com Piaget (1976), durante as atividades lúdicas que as crianças aprendem a expressar seus pensamentos, sentimentos e ideias. Piaget afirma que:

Durante o jogo, a criança, por meio de papéis e representações, constrói a lógica que permeia a sua interação com o mundo, desenvolvendo assim habilidades linguísticas e comunicativas fundamentais (Piaget, 1976, p. 56).

Por fim, o brincar também é um espaço onde se estabelece a base para o desenvolvimento das relações sociais. É no contexto da brincadeira que as crianças aprendem a interagir, a negociar, a respeitar regras e a lidar com conflitos. Berk (2009) destaca que:

As interações durante o brincar facilitam a compreensão das dinâmicas sociais, oferecendo às crianças a oportunidade de praticar habilidades sociais em um ambiente seguro e acolhedor (Berk, 2009, p. 321)

Dessa forma, é imprescindível que educadores valorizem o brincar como parte essencial do processo de aprendizagem. Assim, possibilitam às crianças um espaço onde não apenas se divertem, mas também aprendem sobre si mesmas e sobre os outros, construindo conhecimentos que vão além do ambiente escolar.

O brincar como direito da criança

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, reconhece o brincar como um direito fundamental da criança, atuando como um elemento essencial para o desenvolvimento integral. A BNCC afirma que:

O brincar é uma das linguagens mais importantes para a infância. Ele deve ser valorizado e considerado pela escola como um meio de interação e aprendizagem (Brasil, 2017, p. 24)

Esse reconhecimento destaca a importância de um ambiente que favoreça a variedade de experiências lúdicas, permitindo que as crianças explorem, criem e convivam com outras. As Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, publicadas em 2024, reforçam essa noção ao afirmar que:

As instituições de Educação Infantil devem garantir espaços que permitam às crianças brincar livremente, em ambientes seguros e estimulantes, onde a criatividade e a autonomia possam florescer-(Brasil, 2024, p. 18)

Essas diretrizes enfatizam que o brincar não é mera diversão, mas uma atividade rica em potencial educativo. É através do brincar que as crianças desenvolvem habilidades essenciais, como resolução de problemas e cooperação. Kishimoto (2016) também defende essa perspectiva, ao afirmar que:

Brincar é uma forma de aprender que envolve sentimentos, emoções, relações e a construção de significados, essencial para o desenvolvimento social e afetivo da criança (Kishimoto, 2016, p. 35)

Além disso, o brincar proporciona um espaço seguro para que as crianças possam lidar com suas emoções e aprender a se expressar. Vygotsky (1998) comenta que o brincar é fundamental para a socialização, pois:

Durante o jogo, a criança exerce sua habilidade de negociar e de se relacionar com os outros, construindo não apenas conhecimentos, mas também vínculos sociais e emocionais (Vygotsky, 1998, p. 113)

Portanto, compreendendo o brincar como um direito fundamental e uma prática educativa indispensável, as instituições de Educação Infantil devem priorizar ambientes lúdicos e estimulantes. Isso não só contribui para o aprendizado, mas também promove o bem-estar emocional e social das crianças. Ao garantir que as crianças tenham acesso a experiências de jogo livre, as escolas contribuem significativamente para o desenvolvimento integral e harmonioso de seus alunos.

O brincar na prática pedagógica

A valorização do brincar na prática pedagógica é fundamental para a construção de uma Educação Infantil de qualidade. O brincar não deve ser visto apenas como uma atividade de lazer, mas como uma parte integral do processo educativo. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o brincar é uma prática fundamental que deve ser fomentada nas instituições de educação infantil: “O brincar é uma experiência cultural que deve ser valorizada na escola como um meio de aprendizagem e interação social” (Brasil, 2017, p. 82)

Neste contexto, o professor desempenha um papel crucial como mediador do brincar, criando ambientes ricos em estímulos e oportunidades. Kishimoto (2016) enfatiza que:

O educador deve ser um facilitador do brincar, proporcionando um espaço onde a criança possa se expressar livremente, explorando diferentes possibilidades de interação e aprendizado (Kishimoto, 2016, p. 50)

Um ambiente bem preparado, com materiais e recursos adequados, é essencial para o desenvolvimento de brincadeiras e jogos. A oferta de uma variedade de brinquedos e ferramentas permite que as crianças desenvolvam sua criatividade e imaginação. Como observa Berk (2009):

O acesso a brinquedos variados e a um ambiente estimulante é fundamental para promover a exploração, a autonomia e o desenvolvimento individual de cada criança (Berk, 2009, p. 265)

Além disso, o professor deve incentivar a autonomia das crianças, permitindo que decidam como e o que brincar. Essa autonomia é vital para o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas e a criação de regras sociais. De acordo com Vygotsky (1998):

O jogo livre proporciona um espaço onde a criança pode experimentar e negociar, fortalecendo sua capacidade de autossuficiência e colaboração (Vygotsky, 1998, p. 114)

Portanto, ao valorizar o brincar na prática pedagógica, os educadores não apenas promovem um ambiente de aprendizagem mais significativo, mas também contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Em resumo, reconhecer a importância do brincar é um passo essencial para garantir uma Educação Infantil de qualidade.

O papel do professor como mediador do brincar

Na Educação Infantil, o professor desempenha um papel crucial como mediador do brincar, facilitador da aprendizagem e fomentador da criatividade. Para que essa função seja exercida de forma eficaz, ele deve adotar algumas abordagens importantes:

Criar um ambiente inspirador: A sala de aula deve ser um espaço acolhedor e estimulante para o brincar. É essencial que conte com materiais e recursos adequados que incentivem o desenvolvimento de brincadeiras e jogos, organizados de maneira a permitir a exploração livre e a interação entre as crianças.

Estimular a autonomia e a criatividade: O educador deve promover a liberdade nas brincadeiras, encorajando as crianças a explorar suas próprias ideias e a inventar novas

brincadeiras. Isso deve ser feito sem a imposição de regras rígidas ou temas pré-estabelecidos, permitindo que a imaginação das crianças flua.

Observar e documentar: Um aspecto fundamental do trabalho educacional é a observação atenta das brincadeiras das crianças. O professor deve registrar as descobertas, interações e progressos dos alunos, utilizando essas anotações para planejar atividades futuras e monitorar o desenvolvimento individual.

Meditar as interações sociais: O professor também deve atuar como mediador nas interações entre as crianças, ajudando a resolver conflitos de maneira pacífica, promovendo o diálogo e a colaboração, além de incentivar o respeito pela diversidade.

Oferecer experiências enriquecedoras: É importante que o educador proporcione atividades que possibilitem a exploração do ambiente, o desenvolvimento da linguagem, a socialização, a criatividade e a autonomia, enriquecendo assim a experiência de aprendizagem das crianças.

Essas práticas fortalecem o papel do professor como agente facilitador no processo educativo, promovendo um ambiente onde as crianças possam crescer, aprender e se desenvolver de maneira integral.

O brincar como saber da aprendizagem

O brincar é a linguagem natural da criança, servindo como um meio vital para explorar o mundo ao seu redor. Por meio das brincadeiras, a criança não apenas se diverte, mas também experimenta diferentes papéis sociais, desenvolve sua linguagem e estimula a imaginação e a criatividade. Kishimoto (2016) ressalta essa importância ao afirmar que:

Brincar é uma das formas mais ricas de se comunicar, através da qual a criança expressa seus sentimentos, ideias e emoções, além de praticar a linguagem e a socialização (Kishimoto, 2016, p. 42)

O ambiente lúdico oferece um espaço seguro para que as crianças enfrentem e aprendam a lidar com suas emoções, conflitos e as regras sociais que regem as interações. Vygotsky (1998) contribui para essa discussão, apontando que:

Durante o jogo, a criança não apenas se comunica, mas também pratica a resolução de conflitos, aprende a cooperar e a vivenciar a dinâmica das relações sociais (Vygotsky, 1998, p. 102)

Além disso, o brincar é um espaço de aprendizagem fundamental onde as crianças vão construindo conhecimentos e desenvolvendo habilidades práticas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

O brincar deve ser parte central das propostas pedagógicas, pois é através dele que as crianças constroem aprendizagens significativas (Brasil, 2017, p. 83)

Assim, por meio das experiências lúdicas, as crianças adquirem competências que serão essenciais para seu futuro, incluindo habilidades de resolução de problemas, criatividade e sociabilidade. Como enfatiza Berk (2009):

O brincar proporciona um ambiente onde a criança pode experimentar, criar e aprender, fundamentando-se em experiências práticas e significativas que contribuirão para seu desenvolvimento integral (Berk, 2009, p. 210)

Em suma, o brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas um pilar essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Seu papel na educação infantil é inegável, realçando a importância de se valorizar as práticas lúdicas no ambiente escolar.

A importância da participação das famílias

A participação das famílias é essencial para a construção de uma Educação Infantil de qualidade. Quando as famílias se envolvem ativamente no processo educativo, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança. A BNCC (2017) destaca a relevância deste vínculo ao afirmar que:

A colaboração entre a escola e a família é fundamental para a formação e a aprendizagem das crianças, reforçando a construção de laços de confiança e parceria (Brasil, 2017, p. 65)

As famílias devem atuar como parceiras da escola, acompanhando de perto o desenvolvimento e as atividades de seus filhos. O envolvimento familiar não apenas fortalece a ligação entre os educadores e as crianças, mas também promove um ambiente educativo mais rico. Dolk (2016) elucida essa questão: “Quando os pais se envolvem nas atividades da escola, seu impacto positivo no desempenho e na autoestima da criança se torna evidente (Dolk, 2016, p. 89). Além disso, a colaboração entre a escola e a família enriquece o processo educativo, uma vez que traz diversas perspectivas e experiências que podem ser integradas nas práticas pedagógicas. López (2019) complementa essa ideia, afirmando que: “A construção de um ambiente educativo significativo ocorre quando as experiências e

conhecimentos das famílias são valorizados e incorporados ao cotidiano escolar” (López, 2019, p. 152).

Portanto, o envolvimento das famílias não é apenas desejável, mas necessário para a formação de uma educação de qualidade. Essa parceria resulta em benefícios não apenas para o desempenho escolar da criança, mas também para sua autoestima e para a criação de uma comunidade educativa coesa e colaborativa.

Relação Família- Escola

A relação entre famílias e escolas deve ser construída com base no diálogo, na confiança e no respeito mútuo. Essa parceria é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. A BNCC (2017) enfatiza que:

A articulação entre família e escola é um dos pilares para garantir a continuidade do aprendizado, sendo crucial que ambos os lados estabeleçam uma comunicação efetiva (Brasil, 2017, p. 65)

A escola deve buscar ativamente a participação das famílias em todas as etapas do processo educativo. É vital que as instituições informem os responsáveis sobre as atividades desenvolvidas, os objetivos da escola, os desafios enfrentados e os avanços da criança. Kishimoto (2016) ressalta a importância dessa comunicação:

Ao compartilhar informações sobre o desenvolvimento e as atividades da criança, a escola fortalece a parceria com a família e cria um ambiente educativo mais integrado (Kishimoto, 2016, p. 70)

Por outro lado, a família também deve participar ativamente da vida escolar da criança. Isso inclui acompanhar seu desenvolvimento, manter um diálogo aberto com os professores, participar de eventos e atividades promovidos pela escola, e oferecer suporte em casa. Hirata (2018) reforça essa noção ao afirmar que:

O envolvimento da família na vida escolar não apenas favorece o processo educacional, mas também fortalece os vínculos entre pais e filhos, promovendo a valorização da aprendizagem (Hirata, 2018, p. 113).

Assim, a construção de uma relação sólida entre família e escola é essencial para criar um ambiente de aprendizado que suporte a criança em seu desenvolvimento emocional e social, favorecendo seu crescimento integral.

Os Benefícios da Participação Familiar

A participação das famílias na Educação Infantil traz diversos benefícios para as crianças, para os professores e para a escola:

Para as crianças: A participação das famílias aumenta o interesse e a motivação da criança pela escola, contribui para o desenvolvimento da autoestima e da autonomia, e oferece um sentimento de segurança e pertencimento.

Para os professores: A participação das famílias permite que os professores conheçam melhor a criança, seus interesses, suas dificuldades e seus avanços, possibilitando um trabalho mais personalizado e eficaz.

Para a escola: A participação das famílias fortalece a relação entre a escola e a comunidade, contribui para a construção de um ambiente educativo mais positivo e colaborativo, e aumenta a credibilidade da escola junto à comunidade.

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA INSTITUIÇÃO EM HUMAITÁ

Os resultados desta pesquisa oferecem uma análise detalhada sobre a qualidade da educação infantil em uma creche municipal de Humaitá, considerando aspectos como infraestrutura, práticas pedagógicas e a relação entre a instituição e as famílias.

Infraestrutura e Espaços Físicos

A avaliação da infraestrutura da creche revelou que, de maneira geral, os espaços físicos foram bem avaliados pelas famílias. Aspectos como limpeza, decoração e segurança obtiveram maior aprovação. No entanto, 27% dos participantes consideraram os espaços externos "mais ou menos" adequados em relação ao tamanho e à funcionalidade. Isso aponta para a necessidade de melhorias nos ambientes destinados às atividades ao ar livre, que são essenciais para o desenvolvimento motor e social das crianças.

Além disso, as famílias enfatizaram a importância de espaços que atendam às necessidades específicas das crianças, destacando que áreas mais amplas e melhor equipadas poderiam potencializar a qualidade do atendimento.

Práticas Pedagógicas e Cuidado

As práticas pedagógicas foram avaliadas com base nos direitos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC (2017), como conviver, brincar, explorar e participar. Observou-se que a instituição busca integrar essas dimensões ao cotidiano escolar, mas há desafios relacionados à formação docente e à quantidade de crianças por sala.

O cuidado, entendido como um dos pilares da educação infantil, foi outro aspecto destacado pelas famílias. Cerca de 60% dos participantes afirmaram que a alimentação

oferecida pela instituição é satisfatória, enquanto 40% consideraram que a higiene e a segurança são aspectos fundamentais para uma creche de qualidade. Esses fatores reforçam a relevância de práticas que integrem o educar e o cuidar, atendendo tanto às necessidades básicas quanto ao desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Relação Família-Instituição

A relação entre as famílias e a instituição foi amplamente discutida pelos participantes, destacando-se pontos positivos e negativos. Por um lado, a maioria das famílias expressou gratidão pelo trabalho realizado pelos professores e pela equipe da creche, reconhecendo a importância do apoio educacional e social proporcionado pela instituição.

Por outro lado, foram apontadas limitações na comunicação entre a creche e as famílias, especialmente em relação às rotinas das crianças e ao acompanhamento de seu desenvolvimento. A alta proporção de crianças por sala foi mencionada como um fator que dificulta o diálogo mais frequente entre professores e responsáveis.

Percepções das Famílias

As famílias participantes demonstraram uma compreensão ampla sobre o que constitui uma instituição de educação infantil de qualidade. Entre os aspectos mais valorizados estão:

- Um ambiente seguro e limpo.
- Alimentação adequada e comunicada às famílias.
- Interações positivas entre professores, crianças e familiares.

Além disso, algumas famílias sugeriram melhorias, como maior atenção aos espaços externos e à comunicação sobre atividades pedagógicas. Essas contribuições são valiosas para o aprimoramento contínuo da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A creche desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, promovendo a socialização, a autonomia e a preparação para a escola. A interação com outras crianças permite que os pequenos aprendam a seguir regras, desenvolvam competências sociais e melhorem sua capacidade de comunicação. Um ambiente educacional de qualidade não apenas estimula o desenvolvimento cognitivo através de atividades lúdicas e interativas, mas também promove o pensamento crítico, a criatividade e a curiosidade, formando uma base sólida para a aprendizagem futura.

Neste contexto, a educação infantil deve ser vista como uma oportunidade de crescimento holístico. As crianças são incentivadas a explorar o mundo ao seu redor, resolver

problemas e ampliar seu vocabulário. Além disso, essa fase é marcada por um aumento significativo nas interações sociais, onde habilidades de colaboração, respeito e empatia são fundamentais para a construção de relações interpessoais saudáveis e para a vida em sociedade.

Outro aspecto vital é o trabalho com as emoções e o autoconhecimento. As crianças que recebem uma educação de qualidade aprendem a reconhecer, expressar e gerenciar suas emoções, um processo essencial para o bem-estar e a construção de uma autoestima saudável. Embora não deva ser estritamente acadêmica, a educação na primeira infância pode introduzir conceitos de alfabetização e matemática de forma lúdica, preparando as crianças para desafios escolares futuros e criando um alicerce forte para o aprendizado contínuo.

A integração com as famílias também se destaca como um componente crítico para a qualidade da educação infantil. A parceria entre as instituições de ensino e as famílias é essencial e impacta diretamente no sucesso escolar. A participação ativa das famílias no processo educativo contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças, criando uma comunidade educacional mais coesa e colaborativa.

A pesquisa realizada na creche municipal de Humaitá, Amazonas, evidenciou a importância de investir na qualidade da Educação Infantil. Os resultados apontam para a necessidade de melhorias substanciais, como a formação dos professores, a implementação dos Campos de Experiência da BNCC e a promoção de práticas pedagógicas que valorizem o brincar. Contudo, a pesquisa também revelou desafios persistentes, como a precariedade nas condições estruturais das instituições e a falta de comunicação efetiva entre a creche e família, frequentemente prejudicada por posturas negativas.

Esses achados destacam a necessidade urgente de reformas que promovam um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento infantil, garantindo o direito à educação e ao desenvolvimento de todas as crianças. Em suma, investir na qualidade da educação para crianças de 4 a 6 anos é crucial não apenas para seu desenvolvimento imediato, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e qualificada no futuro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERK, Laura E. **Desenvolvimento do bebê e da criança pequena**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 2014)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 12 set. 2023.

HIRATA, Fernanda. **Educação e Família: Construindo Parcerias**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo e Educação: Uma abordagem sociointeracionista**. São Paulo: Pioneira, 2016.

MINISTÉRIO, Da Educação. **Diretrizes para a educação de 2024**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.

PASCHOAL, Jaqueline D.; MACHADO, Maria C. G. **A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

RIBEIRO, Eliana. **O essencial do brincar: Uma questão de direitos**. São Paulo: Editora Senac, 2017.

SILVA, Maria Lúcia da. **Educar e cuidar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submetido em: 14 de junho de 2025.

Aprovado em: 27 de junho de 2025.

Publicado em: 01 de julho de 2025.

Autoria:

Autor 1

Nome: Aline dos Santos Batista
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: batistaaline222@gmail.com
País: Brasil

Autor 2

Nome: Angela Maria Gonçalves de Oliveira
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: angelabiase@ufam.edu.br
País: Brasil